

‘Não acabou em pizza’, diz Regina sobre a violação do painel do Senado

Para a ex-diretora do Prodasen, ‘sofrer mais só se fosse pena de morte’

Isabel Braga

• BRASÍLIA. Dois anos depois de denunciar os senadores Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) e José Roberto Arruda como mandantes da violação do painel do Senado, a ex-diretora do serviço de processamento de dados do Senado (Prodase), Regina Célia Borges, que ao lado dos dois foi absolvida na última semana no processo judicial que corria no Supremo Tribunal Federal (STF), não concorda com a tese de que venceu a impunidade.

— Acho que não acabou em pizza, não. Todo mundo pagou caro. Eles não foram cassados, mas foram humilhados e tiveram parte do mandato interrompido. No meu caso, para sofrer mais só se fosse pena de morte! — diz Regina.

Ela prefere não criticar a volta de Antonio Carlos e Arruda ao Congresso:

— Se eles conseguiram voltar, foi pela vontade soberana do povo. E ninguém pode ter juízo maior do que o povo — diz. ■

Gustavo Miranda/24-05-2001



REGINA BORGES: “Se conseguiram voltar, foi por vontade do povo”